

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Anselmo Menezes Santos

*Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre e Doutor em Educação pela UFS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS.
luizanselmomenezes@gmail.com*

Markus de Lima Silva

Professor de Educação Básica pela Secretaria Estadual da Educação de Sergipe (SEED) e pela Secretaria Municipal da Educação de Estância (SEME); Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). markusilva@hotmail.com

Resumo: A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, exige um novo pensar e um novo agir de seus professores, no intuito de dar sentido às práticas pedagógicas e às aprendizagens delas decorrentes. As novas perspectivas da Educação Básica apontam para a Educação Física um trabalho com o corpo e o movimento que considere o indivíduo na integralidade do seu sentir-pensar-agir. A Educação Física se constitui historicamente como uma atividade na escola que trata de questões relativas ao corpo físico, preparando alunos para um fazer específico e adestrado, ou seja, um corpo objeto. Então, não basta ensinar aos alunos as técnicas de movimentos, as habilidades básicas ou as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar ao aluno o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando-o na esfera da cultura corporal de movimento. Assim, a Educação Física deve abordar seus conteúdos de maneira a superar o aspecto mecanicista. O movimento deve ser fundado na motricidade, de forma que não haja separação entre a realização mecânica e a significação para o ser que se movimenta.

Palavras-Chave: Formação Docente, Educação Básica, Educação Física Escolar.

Introdução

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, exige um novo pensar e um novo agir de seus professores, no intuito de dar sentido às práticas pedagógicas e às aprendizagens delas decorrentes, nos colocando, por um lado, diante do abandono de um discurso legitimador centrado no “exercitar-se para...” e, de outro, nas dificuldades encontradas na construção e efetivação de um novo modo de legitimação no espaço escolar.

A Educação Física, segundo Fensterseifer (2012, p.321), “a muito já deixou de ser no âmbito escolar, uma “atividade”, um “fazer por fazer”, recebendo desde a última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) o status

de componente curricular” e vem sofrendo modificações no que tange a sua regulamentação pela LDB, no conteúdo programático, no currículo escolar, passando a ser trabalhada de forma obrigatória na educação básica.

Tal atitude permite o surgimento de um novo olhar para a Educação Física, e possibilita, dentre outras coisas, sua valorização e consolidação pelo desenvolvimento de conteúdos que contribuem para o pleno desenvolvimento do SER.

A EF na forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico (inclusive conceitual), subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. (FENSTERSEIFER, 2009, p.12)

Muito se tem refletido, debatido e analisado sobre este assunto, tentando definir objetivos comuns para a Educação Física, seus respectivos conteúdos e de que forma adentram no contexto escolar. Nesse sentido, o aluno deverá apropriar-se de conhecimentos que justificam a presença e importância da Educação Física na escola. Esse componente curricular pode ainda contribuir para que as diversas práticas corporais sejam preservadas, difundidas e conhecidas, contribuindo também para a diversificação de movimentos. Trata-se, então de dar aos conteúdos uma abordagem para além do fazer.

Os conteúdos de ensino para a disciplina Educação Física, abrange o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, abordados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos em sua prática de vida. Por esse motivo, propõe-se uma abordagem dos conteúdos seguindo três dimensões: Conceitual – compreendendo “o que o aluno deve saber”, procedimental – que compreende “o que se deve saber fazer” e atitudinal – que compreende “o como deve ser”. Esta sistematização é um esforço de explicitações dos saberes que são fundamentais nesse âmbito, organizados com a intenção de auxiliar o planejamento dos docentes, assim contribuindo com a elaboração de planos de ensino, favorecendo o processo de apropriação, problematização e criatividade por parte dos alunos.

Através destes conteúdos a Educação física deve buscar seu objetivo uma vez que:

A tarefa da EF escolar é tematizar estes conteúdos, potencializando nossos alunos a vivenciar estas expressões da cultura, estabelecendo com elas uma relação crítica e autônoma, o que significa ter critérios para análise e capacidade de interferir na produção de sentidos das mesmas. (FENSTERSEIFER, P. 322, 2012)

Assim, a depender do tipo de metodologia de ensino utilizada pelo professor, entendemos que pode haver um melhor desenvolvimento do aluno, seja ele cognitivo ou físico, principalmente na área Educação Física. O professor deve transpor didaticamente o conteúdo para alcançar o desenvolvimento do educando, transformando o conhecimento em conhecimento escolar a ser ensinado. A maneira de como este conteúdo será abordado em suas aulas, definirá as tomadas de decisões didáticas e metodológicas para orientar a atividade ocasionando assim, um ambiente de aprendizagem eficaz.

O professor de Educação Física deve tratar dos Objetivos Conceituais, Objetivos Procedimentais e Objetivos Atitudinais.

Objetivos Conceituais são aqueles que antigamente eram chamados de "matérias" ou "conteúdos", ou seja, elementos específicos dentro do saber daquela disciplina, como: O que é constituição, como se inicia a Idade Média, o que é uma República, e assim por diante. Objetivos que em geral os professores sempre levam em conta em seu planejamento. Os Objetivos Procedimentais são aqueles que estão relacionados a procedimentos, ou seja, aprender a fazer. No caso de História, por exemplo, temos a análise de documentos, leitura de textos históricos, relacionar duas épocas históricas, a habilidade de compreender as estruturas de governos, de analisar criticamente uma situação, capacidade de se expressar com clareza, seja oralmente ou na escrita. Todos esses objetivos que devemos ter claros em mente na hora de preparar um currículo. Mesmo na escola tradicional muitos professores já pensavam em tais objetivos, a questão é que, devemos, segundo nossa nova ideia de escola, ter em mente que esses itens são tão importantes quanto os primeiros, e não apenas "algo mais" ou "coisa desse professor em especial". Já os objetivos Atitudinais são o tipo mais complexo de objetivos. Uma vez que eles estão relacionados ao "ser" enquanto os conceituais são o "o que se aprende" e os procedimentais são "O que o aluno é", ou seja, está relacionado ao conjunto de valores, atitudes, coisas interiorizadas em um nível tão intenso que fazem parte da personalidade do aluno. Esse item engloba situações como: Participação cidadã democrática, respeito às diferenças culturais, dedicação ao estudo, curiosidade, vontade de aprender, entre outros. (ZABALA, 1998, p.42-48)

Então, não basta ensinar aos alunos as técnicas de movimentos, as habilidades básicas ou as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar ao aluno o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando-o na esfera da cultura corporal de movimento. Assim, a Educação Física deve abordar seus conteúdos de maneira a superar o aspecto mecanicista. O movimento deve ser fundado na motricidade, de forma que não haja separação entre a realização mecânica e a significação para o sujeito que se movimenta.

Metodologia

O presente artigo trata-se uma pesquisa bibliográfica acerca da produção acadêmica sobre a necessidade da formação de professores para o Componente Curricular Educação Física. Esta pesquisa também busca abordar a relação do professor com o ambiente escolar, com seus alunos e com tudo que está ao seu redor e que o afeta direta e indiretamente. Sendo assim, buscamos abordar um tema que vem sendo recorrente no contexto escolar, mas que não têm se dado muita importância a ele, decidimos estudar como a produção acadêmica vem se posicionando sobre a formação docente para área da Educação Física Escolar.

Por se tratar de um estudo específico acerca da atuação de profissionais da Educação Básica, entendemos que se trata de uma pesquisa Educacional, já que tem a intenção de aclarar e descrever uma realidade específica no campo da educação formal. Por envolver perspectivas concretas que constroem a realidade cotidianamente, este estudo configura-se, ainda, no âmbito das ciências humanas, com uma abordagem qualitativa.

No espaço acadêmico a necessidade de produção de pesquisas vem se tornando cada vez mais frequente, em virtude da gama de informações aos quais os indivíduos tem acesso atualmente. A cada dia surgem novas indagações, dúvidas, inquietações, problemas e questionamentos a serem resolvidos, e que somente por meio da pesquisa poderão ser respondidos. Por isso, Gatti (2002), em seus estudos chega a afirmar que:

Pesquisar é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos. (GATTI, 2002, p. 9-10)

No presente estudo, procuraremos dialogar sobre a pesquisa no ramo das ciências humanas e sociais, debatendo especificamente sobre as variantes encontradas acerca dos fenômenos educacionais, numa tentativa de contribuir para o avanço nas pesquisas em educação.

Resultados e Discussão

A Educação Física se constituiu historicamente como uma atividade na escola que trata de questões relativas ao corpo físico, preparando alunos para um fazer específico e adestrado, numa relação com o “corpo que faz”, o corpo-objeto. Vemos outra perspectiva que fundamenta o trabalho da EF nos últimos tempos é que o seu trabalho deve possibilitar uma liberação desses fazer adestrado, proporcionando um fazer livre, sem parâmetros, ou reflexões contextuais, é o “corpo que sente e faz”. Entretanto essa compreensão ainda não parece clara no imaginário social, nem mesmo no do professor de Educação Física na Educação Básica.

Nas duas perspectivas observa-se um afastamento do trabalho do componente curricular Educação Física aquilo que atende às necessidades básicas de aprendizagem e à formação do cidadão, que deve ser capaz de sentir-se e agir, a partir do pensar/reflexão, de modo integrado ao seu contexto. As novas perspectivas da Educação Básica apontam para a Educação Física um trabalho com o corpo e o movimento que considere o indivíduo na integralidade do seu sentir-pensar-agir, e trate de saberes produzidos pela humanidade que supram a necessidade de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores específicos da área essenciais para a constituição do cidadão.

É importante, nesse sentido, verificar como a Educação Física vem se configurando na Educação Básica, que características vêm assumindo seu trabalho pedagógico, que relação esse trabalho tem com os objetivos/fins da Educação Básica. Para tanto é importante delimitar um dos elementos característicos do componente curricular obrigatório Educação Física que nos permita observar tal realidade em um contexto específico.

Observamos a seleção de conteúdos como uma categoria fundamental para a configuração da Educação Física segundo as perspectivas da Educação Básica. A seleção de conteúdos perpassa a compreensão de corpo e de movimento que se pretende tratar e tem como eixo os objetivos a que se destina a prática pedagógica, além da própria percepção da Educação Física como prática educativa orientada para a aprendizagem de um saber específico culturalmente produzido pelo homem.

[...] torna-se pertinente uma mudança de mentalidade dos professores, dirigentes escolares, gestores públicos e alunos para se configurar uma Educação Física pautada nas novas imposições legais e principalmente nas exigências pedagógicas que a coloca como componente curricular que tem objetivos, conteúdos, metodologia de ensino e processo de avaliação, a exemplo dos demais componentes da escola, e que as

ações dos professores sejam capazes de expressar sua real importância na educação escolarizada. (2006, p. 189).

Dentro do ambiente escolar a depender de como é passado o conteúdo para os educandos, a transmissão passada pelo educador pode ser apreendida pelos alunos de uma forma que o toque profundamente, visto que não é difícil encontrarmos pessoas que relembrem de experiências com seus professores no que consiste em seu entusiasmo e a valorização dos interesses dos alunos, ou seja, quando há situações em que há uma troca no processo de ensino-aprendizagem e uma interação social entre o adulto no caso professor e as crianças, os alunos.

Existem situações que ocorrem em sala de aula que podem ajudar ou dificultar a relação entre o professor e seus alunos, portanto, não basta para o professor ter apenas o domínio do conteúdo, ele tem que ter uma grande sensibilidade com o que ocorre ao seu redor para procurar, da melhor forma possível, não causar nenhum tipo de trauma futuro em seus alunos, ele deve tomar cuidado com o tipo de prática pedagógica exercida.

A partir disso, fica claro o que representa o papel do professor dentro do ambiente escolar, sua importância para o desenvolvimento da prática pedagógica exercida pela escola, e como os seus diferentes modos de agir com seus alunos interferem no seu desenvolvimento escolar e humano, o professor tem que ter acima de tudo compromisso com o seu material humano e que tipo de ser ele está formando.

Nos dias atuais tornou-se consensual a afirmação de que a formação inicial de que dispõe os professores não constitui base suficiente para as demandas existentes na prática educativa. Neste sentido, a formação de professores vem sendo foco de análise por vários estudos e pesquisas nas últimas décadas. “O debate em torno do professorado é um dos pólos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.” (SACRISTÁN, 1999, p.64). Nunca se falou tanto em formação de professores, como nos dias atuais colocando em evidência os professores e seus saberes. O conhecimento e a experiência profissional como locus da prática educativa, traz a luz reflexões acerca das questões que permeiam a profissão docente. Os estudos sobre a formação docente implicam, um conhecimento das relações que estruturam tal formação considerando o professor como sujeito inserido num debate para além do campo de sua atuação.

Conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional são fundamentais para que se compreendam

as práticas pedagógicas dentro das escolas. Entendemos que se tornar professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado Nóvoa, (1992).

Dentro dessa perspectiva, a formação inicial, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação Imbernón (2010).

Desta forma, a formação inicial contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência mais objetiva dos problemas relacionados à prática pedagógica.

Neste sentido, a formações iniciais de professores vêm assumindo destaque cada vez maior nas discussões sobre educação. É uma preocupação que se evidencia nas reformas que vêm sendo propostas e, muitas vezes implementadas, nas políticas de formação docente no sistema educacional brasileiro, bem como nas investigações e publicações da área educativa e, ainda, nos debates acerca da formação inicial e continuada de professores.

Atualmente podemos assistir o empenho que as secretarias, tanto estaduais como municipais efetuam na implantação de programas institucionais de formação continuada, preocupadas com as recorrentes inovações e necessidades, tanto do processo educativo como dos professores, para atender ao propósito de melhoria do processo educativo desenvolvido por sua rede.

[...] cabe aos professores de Educação Física envolver-se numa rotina escolar que permita situar claramente seus conteúdos de ensino e sua organização nos diferentes ciclos de escolarização, diferente da linearidade de conteúdos que se repete de forma hegemônica em todos os níveis escolares, bem como dissipar a ideia, muita vezes cristalizada na escola, de que a Educação Física é um apêndice curricular, caracterizada principalmente pela organização de atividades complementares, e não pela função precípua de tratar pedagogicamente o acervo da cultura de movimento como o conhecimento pedagógico e que os alunos devem se apropriar e resignificar no seu convívio social. (MELO, 2006, p. 188).

Na verdade, ouvir os professores, detectar suas necessidades, as suas dúvidas, as suas preocupações e as suas expectativas em relação à formação

continuada, nos parece ser um conjunto de atitudes que concorrem para facilitar e aprimorar essa mesma formação.

Embora ensinem a grupos, os professores não podem deixar de levar em conta as diferenças individuais, pois são os indivíduos que aprendem, e não os grupos. Esse componente individual significa que as situações de trabalho não levam à solução de problemas gerais, universais, globais, mas se referem a situações muitas vezes complexas, marcadas pela instabilidade, pela unidade, pela particularidade dos alunos, que são obstáculos inerentes a toda generalização, às receitas e às técnicas definidas de forma definitiva. (TARDIF, 2002 p. 129)

Tardif (2002) destaca que na medida em que um dos objetivos do professor é criar condições que possibilitem a aprendizagem de conhecimentos pelos alunos, num contexto de interação com eles, a gestão da matéria torna-se um verdadeiro desafio pedagógico, fazendo com que o professor transforme a matéria que ensina, para que possa ser compreendida e assimilada pelos alunos.

A formação de professores de Educação Física é concebida como um processo permanente e contínuo que abrange todo o percurso profissional. Esta formação progressiva é justificada, tanto pela natureza humana da profissão docente, quanto pela dinâmica e complexidade do sistema educativo. De fato, o professor não é um produto acabado, mas um indivíduo que se encontra em contínua formação num processo permanente de desenvolvimento profissional.

Intervir na Educação Básica exigirá dos futuros docentes da Educação Física Escolar, o domínio de conhecimentos acerca da realidade e de suas conexões internas e das competências para solucionar determinadas situações circunscritas no mundo real, em especial aquelas que podem garantir uma intervenção na aprendizagem do aluno, na escola, na educação e na vida cotidiana, enfim, nos lugares historicamente situados e perspectivados por transformações.

Diante desse quadro, construir competências significa contrapor ao modelo de competências no sentido instrumental e pragmático como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais, para implementar uma ação educativa e pedagógica fundada nas diversas relações que o professor estabelece com os outros, e em especial com seus alunos no interior da escola, centrando-se na busca de significados que possam contribuir para a construção de um mundo melhor e dedicado à humanidade do sujeito social.

Possuir competências significa dominar as ações da docência em sentido

particular e relacional entre professor e aluno, tendo em mente o estabelecimento de relações de aprendizagem voltadas para o pensamento crítico, autônomo, livre e dedicado ao bem-estar humano. Ser um professor reflexivo consiste em agir no mundo, tomando como ponto de partida a realidade em que se vive, seus problemas, suas particularidades e as suas articulações com o todo, para então construir efetivamente as novas possibilidades de alteração da realidade.

Conclusões

O ensino da Educação Física tem sofrido diversas modificações, muito em virtude da nova formação que os recém-docentes vêm adquirindo nos bancos das universidades. As discussões geradas nas atuais graduações acerca do papel da Educação Física dentro do espaço escolar atualmente gira em torno de uma educação mais ampliada com ênfase numa formação pautada na cultura corporal do movimento.

A Educação Física deve superar a tradição mecanicista, historicamente construída, e resgatar a sua função educativa interligando o corpo, o movimento e a subjetividade. Nesse sentido, entende-se este componente curricular como uma área específica, no qual a ação pedagógica deve ser formulada na direção da aprendizagem do corpo em sua totalidade com o objetivo de introduzir e integrar os alunos conscientemente, formando cidadãos críticos autônomos e integrados ao seu contexto. (MENEZES & SANTOS, 2009, p. 34)

Isso porque, o olhar que antes se tinha acerca da área baseava-se numa identidade marcada pelos resquícios de uma visão biologizante e esportivizante, que priorizavam o fazer acima do saber. Mas ultimamente, influenciado pela mudança na educação nacional, este caráter meramente mecanicista vem sendo modificado. A Educação Física veio ganhando espaço no seio escolar enquanto um componente curricular responsável por transmitir aos estudantes os aspectos concernentes à cultura corporal do movimento, de maneira a contribuir junto com as demais disciplinas do currículo escolar para a formação integral do ser humano.

Referências

- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O que significa aprender no âmbito da cultura Corporal de movimento?
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da ef escolar I.**
- GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada Á. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 1.
- GONZÁLES, Fernando Jaime. **Afazer da Educação na escola: planejar, ensinar, partilhar/** Fernando Jaime Gonzáles, Alex Branco Fraga; ilustração de Eloar Guazzelli-Erechim: Edelbra, 2012. 208 p.: il; 21x28 cm. – (Entre Nós- Anos Finais do ensino fundamental, v.3).
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MELO, José Pereira de. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexões sobre a Educação Física como componente curricular. **Revista Brasileira de educação Física e Esporte.** São Paulo, v.20, set. 2006. Suplemento n. 5. p. 188-90
- NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** Porto. Porto Editora. 2ª edição. 1992.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação Física: **entendimento do termo.** São Paulo, 1995. Não publicado.
- SANTOS, Luiz Anselmo Menezes *et al.* **Proposta de sistematização de conteúdos para a educação básica: componente curricular educação física.** São Cristóvão: UFS, 2009.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.
- SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.